

Cidades

FALE COM A EDITORA GIOVANA RANGEL E-MAIL: cidades@redetribuna.com.br

Mais 46 mil motos nas ruas

ADRIANO HORTA/AT

Com base nos números do Detran, especialista em trânsito estima que, em 2012, trânsito no Estado tenha 439.722 motocicletas

Luciana Almeida

Quarenta e cinco mil motos a mais estarão circulando nas ruas do Estado em 2012. Essa é a estimativa de aumento na frota de motocicletas, segundo cálculos do engenheiro civil João Renato Prandina.

Hoje, em todo o Estado, são 393.311 motos circulando nas ruas. A expectativa é que até dezembro do ano que vem, esse número alcance a marca dos 439.722, ou seja, 46.411 motocicletas a mais serão registradas no Espírito Santo.

O cálculo do total foi feito com base no número de motos emplacadas entre janeiro de 2006 e novembro deste ano, segundo o Departamento Estadual de Trânsito do Espírito Santo (Detran-ES).

Segundo os dados, entre 2006 e 2007 a frota passou de 201.538 veículos para 240.561, um crescimento de 39.023 (19,4%) motos.

Porém, esse índice de crescimento foi diminuindo nos anos seguintes, ficando em 15,9% (2008), 12,4% (2009) e 12% (2010), chegando a 11,9% este ano. Para Prandina, mesmo com a desaceleração no crescimento, os índices continuam altos, se comparados ao desenvolvimento da economia.

“O crescimento foi bem grande de 2006 para 2007. Depois foi desacelerando e se mantém no nível de 12%, que ainda assim é bem alto, se considerarmos o crescimento da economia em torno de 3% para este ano”, explicou.

Ele disse ainda que em dezembro houve um crescimento menor pois, segundo ele, é uma época em que as compras estão focadas nos presentes de Natal.

Para o economista Ricardo Medeiros, esse aumento na frota deve-se primeiro às facilidades no financiamento e ao preço, se comparado a um carro. “No automóvel as pessoas perdem tempo no trânsito e os ônibus não oferecem a agilidade desejada. Moto é um meio de condução barato e ágil, e as pessoas estão optando por deixar o carro na garagem.”



MOTOCICLISTAS SUBINDO A TERCEIRA PONTE: preço baixo e facilidades no financiamento estimulam o crescimento nas vendas de motos

FALA, LEITOR!



ROSANA NUNES SANTOS, 19 anos, vendedora

“Acho que a cidade não tem estrutura para tantas motos. Sou a favor de que haja uma faixa exclusiva para os motociclistas”



FERNANDA DE BRITO, 25 anos, aux. de costura

“A cidade não tem condições de receber tantas motos. Como consequência, vai aumentar o número de acidentes”



JORGE BITENCOURT, 30 anos, advogado

“Deixei de andar de carro para usar a moto. O trânsito está caótico. É preciso melhorar a infraestrutura para suportar esse aumento”



MAXSWEL ROSA, 20 anos, mecânico montador

“Para mim, a implantação das faixas exclusivas para motos iria dar mais segurança para o motociclista. É uma solução”

Especialistas defendem mais formação

Para especialistas em trânsito, o aumento na frota de motos no Estado reforça a necessidade de haver mais rigor na hora da formação do motociclista.

Para o diretor do Instituto Brasileiro de Estudos do Trânsito (Ibetran), Paulo Lindoso, com o trânsito que existe hoje nas cidades a moto é a opção mais rápida que as pessoas têm de chegar em seus destinos.

“Mas a formação do motociclista não é adequada ao nosso sistema viário. O comportamento do motociclista no trânsito é diferente do motorista, e apenas 4% do conteúdo é voltado para ele”, disse Lindoso.

Ele também destacou que o sistema viário não oferece segurança para o condutor.

“Nosso sistema viário não foi preparado para receber esses veículos. Seria preciso alargar mais as



ANDRESSA CARDOSO - 16/03/2011

“Nosso sistema viário não foi preparado para receber esses veículos. Seria preciso alargar mais as faixas”

Paulo Lindoso, diretor do Ibetran

faixas para que carros e motos circulassem com tranquilidade.”

Já para o especialista em Trânsito e Transporte, Fábio Muniz, é necessário um conjunto de ações para receber toda esta demanda.

Segundo ele, incentivar o transporte individual não é a solução para os problemas no trânsito.

No entanto, ele acredita que, como esta é uma tendência, é preciso, então, formar melhor esses condutores.

“Tem que haver mudança na formação do motociclista. É muito fácil conseguir uma habilitação, mas os riscos no trânsito são muito graves. É preciso mais fiscalização e orientação quanto aos equipamentos de segurança”, frisou.

Muniz disse ainda que é preciso um conjunto de ações para solucionar não apenas a segurança do motociclista, mas também os problemas de congestionamentos e

qualidade dos ônibus.

“Remédio mágico não vai existir. Vemos financiamentos para motos, mas não vemos melhorias no transporte coletivo. É preciso melhorias nas vias, no transporte público e campanhas educativas.”

O arquiteto e urbanista Gregório Repsold concorda com as opiniões sobre a formação do condutor, mas discorda da questão do alargamento das vias, apostando nas faixas exclusivas para motos.

“Se existir uma via específica para eles, a segurança dos motociclistas e motoristas melhora. Mas a formação do motociclista tem que mudar, pois a prova que eles fazem não qualifica ninguém a ir para o trânsito”, disse.

Ele também aposta em fiscalizações mais efetivas em relação ao estado de conservação da moto e equipamentos de segurança, como capacete e roupas.

OS NÚMEROS

ANO	TOTAL	MOTOS A MAIS
2006	201.538	-
2007	240.561	39.023
2008	278.863	38.302
2009	313.572	34.709
2010	351.351	37.779
2011	393.311	41.960
2012*	439.722	46.411

Obs: os números de 2012 são estimativas baseadas no crescimento dos anos anteriores.

FONTE: DETRAN-ES E JOÃO RENATO PRANDINA